

JÚLIO DINIS

CRONOLOGIA

1839 – 14 de Novembro – Nasce na Rua do Reguinho, cidade do Porto, Joaquim Guilherme Gomes Coelho, filho do médico-cirurgião José Joaquim Gomes Coelho e de Ana Constança Potter Pereira Lopes, senhora de ascendência inglesa e irlandesa. Usará como pseudónimos os nomes de Júlio Dinis e de Diana de Aveleda.

1845 – 25 de Novembro – Morre a mãe, vitimada por tuberculose pulmonar.

1853 – Aos quinze anos, inscreve-se na Escola Politécnica para frequentar Química e Matemática.

1853-1854 – Conhece o poeta ultra-romântico Soares de Passos.

1854-1855 – Frequenta Física e Matemática na Escola Politécnica.

1855 – Entra para um grupo de teatro, o Cenáculo. Nesse mesmo ano morrem, tuberculosos, dois dos seus irmãos.

1855-1856 – Frequenta Botânica e Zoologia. Morrem vitimados pela tuberculose os seus irmãos José e Guilherme.

1856 – Entra para a Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Prossegue a sua actividade no Cenáculo, tendo escrito a comédia *Bolo Quente*, o seu primeiro texto conhecido.

1857 – Escreve o seu primeiro poema, *Sonho ou Realidade?*, e continua a escrever para teatro.

1858 – Escreve mais duas peças de teatro e a sua primeira novela, *Justiça de Sua Majestade*, que só será publicada na 3ª edição dos *Serões da Província*. oito anos após a sua morte.

1861-1862 – Escreve o romance *Uma Família de Ingleses*.

1860 – Escreve as suas duas últimas peças de teatro e abandona o Cenáculo. Morre o poeta Soares de Passos e Júlio Dinis dedica-lhe o poema *A Morte do Poeta*. Publica na *Grinalda* alguns poemas assinados com o pseudónimo *Júlio Dinis*.

1861 – Termina o curso de Medicina, defendendo a tese «Importância dos estudos meteorológicos para a Medicina e especialmente de suas aplicações ao ramo operatório». É publicado o livro de Rodrigo Paganino *Os Contos do Tio Joaquim*, que influenciará a obra de Júlio Dinis.

1862 – Júlio Dinis conclui o romance *Uma Família de Ingleses*.

1863 – Abril – Agrava-se a doença, a tuberculose, que se havia manifestado anos antes. Maio – Vai convalescer para casa de uma sua tia, em Ovar. Julho-Agosto – Inicia

As Pupilas do Senhor Reitor e esboça *A Morgadinha dos Canaviais*. Setembro – Regressa ao Porto. Outubro – Termina *As Pupilas do Senhor Reitor*.

1865 – Depois de várias tentativas, entra para a Escola Médico-Cirúrgica como demonstrador.

1866 – *As Pupilas do Senhor Reitor* aparecem em folhetim n'*O Jornal do Porto*.

1867 – Março-Maio – Sai em folhetim n'*O Jornal do Porto* o romance *Uma Família de Ingleses – Cenas da Vida do Porto*. Abril – Escreve a Alexandre Herculano a agradecer-lhe os elogios a *As Pupilas do Senhor Reitor* e afirma-lhe que o *Pároco da Aldeia* o influenciara. Prossegue a sua carreira médica como docente da Escola Médico-Cirúrgica. Novembro-Dezembro – Referências à obra de Júlio Dinis por parte de escritores seus contemporâneos (Camilo Castelo Branco, Faustino Xavier de Novais, Pinheiro Chagas, etc.).

1868 – Adaptação teatral de *As Pupilas do Senhor Reitor* e sua apresentação no Teatro da Trindade. O autor, que assistia incógnito, é reconhecido e aclamado pelo público. Abril-Junho – É publicada em *O Jornal do Porto*, em folhetim, *A Morgadinha dos Canaviais*. Julho – É levada à cena, em Lisboa, a adaptação teatral de *As Pupilas do Senhor Reitor* feita pelo comediógrafo Ernesto Biester. Aparece em volume *Uma Família Inglesa*, que fora inicialmente publicada com o título *Uma Família de Ingleses*. Agrava-se a doença do escritor.

1869 – Fevereiro – Vai para Lisboa onde consulta um médico que o aconselha a ir para a Madeira. Encontra Camilo no Chiado. Março – Parte para a Madeira onde inicia o seu último romance, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Maio – Regressa a Lisboa. Agosto – Segue para o Norte. Outubro – Em Lisboa, encontra Ramalho Ortigão. Parte novamente para a Madeira.

1870 – Na sua correspondência com os amigos, nota-se um aumento de pessimismo em relação à sua doença. Abril – Conclui *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Maio – Regressa a Lisboa, partindo depois para o Porto. Dezembro – São publicados os *Serões da Província*.

1871 – Júlio Dinis começa a rever *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, não chegando a acabar. É apresentado, no Rio de Janeiro, o drama *As Pupilas do Senhor Reitor*. 12 de Setembro – Morre à uma da manhã em casa do seu primo José Joaquim Pinto Coelho, situada na Rua de Costa Cabral, no Porto.

ALGUMAS EDIÇÕES DAS OBRAS DE JÚLIO DINIS:

- *A Morgadinha dos Canaviais* Porto, 1868.
- *A Morgadinha dos Canaviais* Porto, Livraria Civilização Editora, s./d.
- *A Morgadinha dos Canaviais* Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *A Morgadinha dos Canaviais*, Porto, Porto Editora, s./d. «Colecção Portuguesa».
- *As Pupilas do Sr. Reitor*, Porto, 1867.
- *As Pupilas do Sr. Reitor*, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d.
- *As Pupilas do Sr. Reitor*, Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *As Pupilas do Sr. Reitor*, Lisboa, Bertrand, s./d.. Edição organizada por Jorge Nemésio.
- *As Pupilas do Sr. Reitor*, Porto, Porto Editora, s./d. «Colecção Portuguesa».
- *Cartas e Esboços Literários*, vol. III, Porto, Livraria Civilização Editora, 1980. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Obras de Júlio Dinis*, Porto, Lello & Irmão, 2 vols., s./d.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Porto, 1871.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Porto, Porto Editora, 1979. «Colecção Portuguesa».
- *Poesias*, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Poesias*, Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *Serões da Província*, Porto, 1870 (3^a ed. acrescentada, 1879)
- *Serões da Província*, Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *Serões da Província*, Porto, Porto Editora, s./d. «Colecção Portuguesa».
- *Serões da Província*, vol. I, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d.
- *Serões da Província*, vol. II, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Teatro Inédito*, vol. I, Porto, Livraria Civilização Editora, 1980. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Teatro Inédito*, vol. II, Porto, Livraria Civilização Editora, 1980. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Teatro Inédito*, vol. III, Porto, Livraria Civilização Editora, 1980. Edição organizada pelo Prof. Dr. Egas Moniz.
- *Uma Família Inglesa*, Porto, 1868.
- *Uma Família Inglesa*, Porto, Livraria Civilização Editora, s./d.
- *Uma Família Inglesa*, Porto, Livraria Simões Lopes, s./d.
- *Uma Família Inglesa*, Porto, Porto Editora, 1979. «Colecção Portuguesa».
- *Uma Família Inglesa*, Porto, Porto Editora, s./d.. Realização didáctica de Carla Cunha, Goretti Pinto e Luís Cabral.

BIBLIOGRAFIA

- BASTO, Artur de Magalhães, *O Porto do Romantismo*, Coimbra, imprensa da Universidade, 1932.
- BUESCU, Helena Carvalhão, «Ler Júlio Dinis», em *A Lua, a Literatura e o Mundo*, Lisboa, 1995.
- COELHO, Jacinto do Prado, «O Monólogo interior em Júlio Dinis», em *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Portugalia, 1969, p. 171-189 (2ª ed. em 1977).
- COELHO, Jacinto do Prado, «O Porto e a prosa portuguesa entre o romantismo e o realismo», em *Estrada Larga*, vol. I, Porto, Porto Editora, [1958], p. 244-247.
- CRUZ, Liberto, «Júlio Dinis Cen Ans Après», em *Études Portugaise et Brésiliennes*, nº5, Rennes, 1969.
- CRUZ, Liberto, «Júlio Dinis e o sentido social da sua obra», em *Colóquio/Letras*, nº7, Maio 1972, p. 31-39.
- CRUZ, Liberto, «Júlio Dinis, Análise Biobibliográfica», em *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972, nº5, p. 672-701.
- FIGUEIREDO, Fidelino de, «Júlio Dinis, lido hoje», em *Torre de Babel*, Lisboa, Empresa Literária Fluminense, [1925], p. 251-279.
- LEPECKI, Maria Lúcia, *Romantismo e realismo no obra de Júlio Dinis*. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979. (Biblioteca Breve, nº39).
- LIMA, Isabel Pires de, «Júlio Dinis: no limiar do romance moderno», em *Bibliotheca Portucalensis*, 2ª série, nº 4, 1989.
- LOPES, Óscar, «A crítica inintencional em Júlio Dinis», em *Cifras do Tempo*, Lisboa, 1990.
- MARCHON, Maria Lúcia Diana de Araújo, *A Arte de contar em Júlio Dinis. Alguns aspectos da sua técnica narrativa*, Coimbra, Almedina, 1980.
- MEIRELES, Cecília, «Presença feminina na obra de Júlio Dinis», em *Ocidente*, vol. IX, 1940, Abril-Junho, nº 24, p. 32-45.
- MONIZ, Egas, *Júlio Dinis e a sua obra*, [Lisboa], Casa Ventura Abrantes, 1924. 6ª ed. no Porto, em 1946.
- NEMÉSIO, Vitorino, «O Romance de Júlio Dinis», em «Homenagem da Faculdade de Letras a Júlio Dinis», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, nº7, (1-2), 1940-1941 p. 388-394.
- RÉGIO, José, «Sobre o romance de Júlio Dinis e Júlio Dinis no romance português», em *Estrada Larga*, vol. I, Porto Editora, [1958], p. 445-452.
- RIBEIRO, Marina de Almeida, *O Simbolismo da Casa em Júlio Dinis*, Lisboa, 1990.
- SANTILLI, Maria Aparecida de Campos Brando, *Júlio Dinis, Romancista Social*, Universidade de São Paulo, 1967.
- SARAIVA, António José, «A Obra de Júlio Dinis e a sua época», em *Vértice*, nº7 (67), 1949.
- SARAIVA, António José, «Um escritor afortunado: Júlio Dinis», em *Estrada Larga*, vol. I, Porto, Porto Editora, [1958], p. 253-257.
- SIMÕES, João Gaspar, *Júlio Dinis*, Lisboa, Arcádia, [1963]. (A Obra e o Homem, 12).
- STERN, Irwin, «Jane Austen e Júlio Dinis», em *Colóquio/Letras*, nº30, Março de 1976.

STERN, Irwin, *Júlio Dinis e o Romance Português (1860- 1870)*, Porto, Lello & Irmão, 1972.